

*Rumo Logística, Gávea e TPG planejam movimentar até 10 milhões de toneladas por trilhos*

JÚLIA MATTOS, DE SÃO PAULO

Investimentos no transporte de açúcar no Centro-Sul têm dado força para que esse movimento cresça no Brasil. O caso mais recente é o da Rumo Logística, empresa de transporte rodoviário controlada pelo grupo Cosan. No início de julho, os fundos de investimento Gávea e Texas Pacific Group (TPG) tornaram-se sócios da companhia.

Os dois investidores fizeram, juntos, aporte de R\$ 400 milhões e vão ficar, cada um, com 12,5% do negócio, calculado em R\$ 1,6 bilhão. A Cosan ficará com 75%.

Constituída há quase dois anos, a empresa é voltada para o transporte ferroviário de açúcar entre o interior de São Paulo e o porto de Santos (SP). Neste ano, a Rumo começou suas operações.

A meta da empresa de logística é movimentar de 9 milhões a 10 milhões de toneladas de açúcar por safra, o que representa um terço da produção total do Centro-Sul do país, até 2012. Neste primeiro ano de operação, a expectativa é

# PEGARAM O RUMO!



atingir 5 milhões de toneladas de açúcar a granel. Para 2011, as projeções já são de 6,5 milhões a 6,8 milhões de toneladas.

A Rumo também deverá ir à bolsa, quando as condições de mercado forem favoráveis.

Para viabilizar seu projeto, a Cosan encomendou 739 vagões e 50 locomotivas, que somam cerca de R\$ 440 milhões. Do total, 439 vagões já estão rodando, segundo

informações da Rumo. Quatro das 50 locomotivas também já foram entregues e todas estarão operando a pleno vapor até o início de 2011. A fábrica da GE em Contagem (MG) será responsável pelas locomotivas. As empresas Maxion e Randon estão entregando os vagões, na proporção dois terços e um terço cada, respectivamente.

A expectativa é de que a Rumo receba

28 locomotivas até o fim do ano e outras 18 até o fim do primeiro semestre de 2011. A compra dos ativos ferroviários (vagões e locomotivas) da Cosan foi financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio da linha Finame, com juros de 4,5% ao ano, por 10 anos, com dois de carência. A ALL (América Latina Logística) é a responsável pela gestão desses ativos.

## Transporte por trilhos deverá se intensificar

O transporte de açúcar por ferrovias tem ganhado mais espaço no mercado interno, o que tem ajudado a reduzir os custos e riscos com o escoamento do produto.

O transporte de açúcar pelos trilhos começou a ganhar corpo nos últimos anos – tradicionalmente o escoamento é feito por caminhões. Atualmente, cerca de 15% da produção de açúcar do país é escoada por trens. Os caminhões respondem por 85% do transporte da commodity até os portos. No futuro, essa equação poderá se inverter, acreditam os especialistas do setor.

Com um peso em torno de 20% no custo final da commodity, a logística para o produto começa a receber investimentos.

Em 2009, a malha ferroviária do Paraná, via América Latina Logística (ALL), transportou em torno de 3,7 milhões de toneladas do produto. Cerca de 1,5 milhão de toneladas do produto são de fora do Estado do Paraná, sobretudo de Mato Grosso do Sul e de São Paulo.

O grupo São Martinho, que tem parceria com a Rumo, empresa do grupo Cosan, também investirá para ampliar a capacidade de transbordo do terminal ferroviário localizado na Usina São

Martinho, em Pradópolis (SP). Atualmente com capacidade para cerca de 800 mil toneladas do produto por safra, o terminal será ampliado para 2 milhões de toneladas em 2011/12, para atender à demanda de boa parte das 23 usinas localizadas em um raio de 50 quilômetros do terminal.

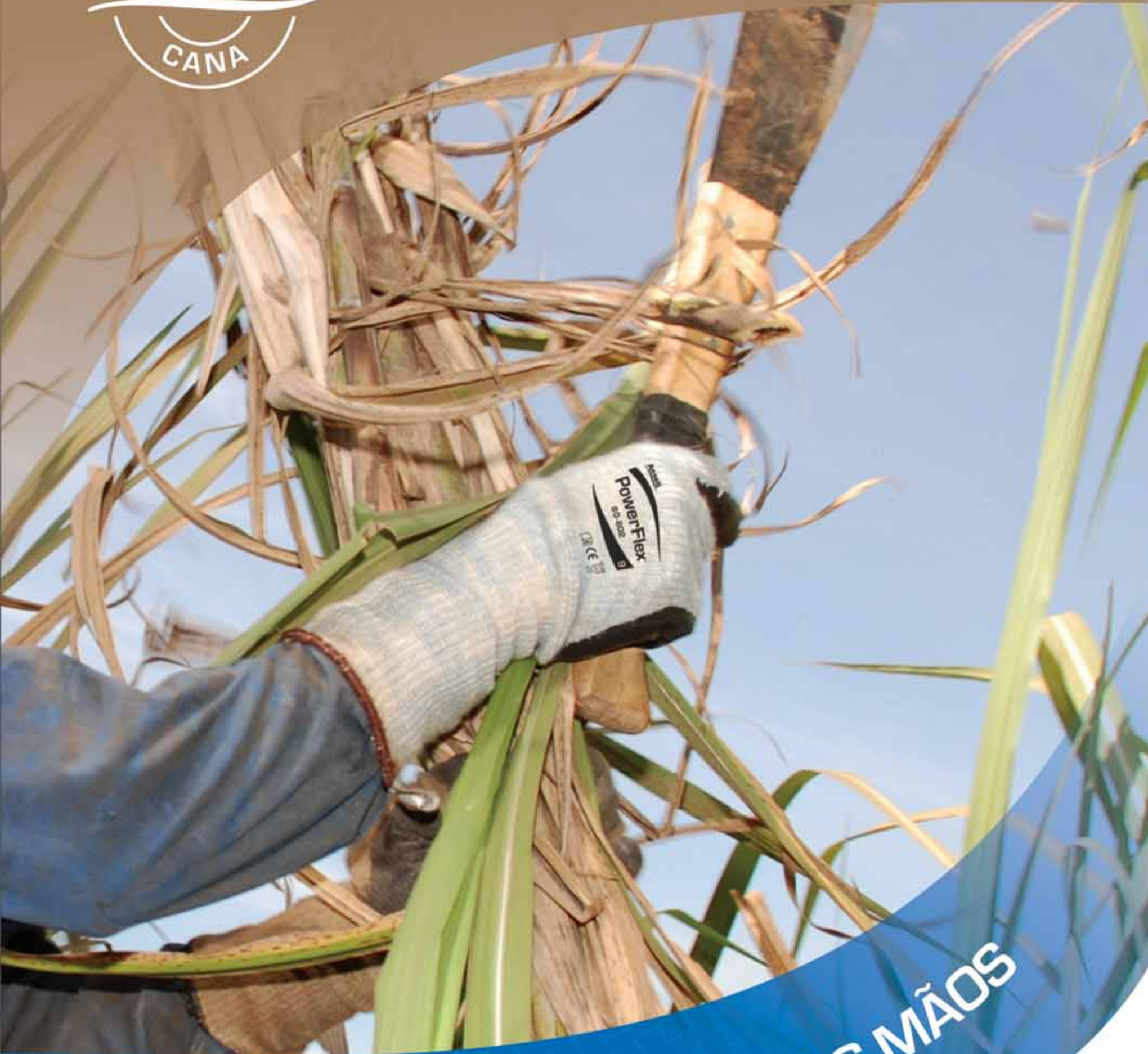
A São Martinho já movimentava por trilhos a partir de Pradópolis, mas não com a regularidade desejada, por causa da competição dos grãos da região Centro-Oeste por espaço na linha férrea, uma vez que a remuneração das empresas ferroviárias se dá a partir da distância do transporte contratado.

A Rumo prevê investimentos na melhoria e duplicação da via férrea, incluindo duplicações de trechos, que devem avançar nos próximos meses, e que somam cerca de R\$ 535 milhões. A empresa já fez os pedidos de licenças ambientais para duplicação de trechos da ferrovia que interliga a cidade paulista de Itirapina a Santos, que soma 330 quilômetros, e para a construção de um grande terminal de captação de cargas em Itirapina. A empresa ainda dispõe de centros de captação em Sumaré (Airosa Galvão) e Pradópolis. O de Sumaré teve seu trecho de 180 quilômetros duplicado.



# PowerFlex<sup>®</sup> 80|602

Luva de alta tecnologia especialmente desenvolvida para o trabalhador no corte de cana. Ela é extremamente resistente ao corte em toda sua extensão e possui reforço em Kevlar<sup>®</sup> entre o dedo polegar e o indicador para maior proteção e durabilidade.



SEGURANÇA EM NOSSAS MÃOS

[www.ansellbrasil.com](http://www.ansellbrasil.com)

**Ansell**